

MESA

21 NOV

9H30 – 10H30

**FAKE NEWS E O PAPEL DA LINGUAGEM NO FUTURO
DA COMUNICAÇÃO NO BRASIL**

Coordenação: Wagner Romão (IFCH/UNICAMP – Presidente da ADUNICAMP)

Participantes: Ivana Bentes (ECO-UFRJ), Kanavillil Rajagopalan (IEL-UNICAMP)

RESUMO

**‘FAKE NEWS’: UM VELHO FENÔMENO COM
NOVOS DESDOBRAMENTOS**

Prof. Dr. Kanavillil Rajagopalan

Professor Titular (aposentado-colaborador), Unicamp; UESB, UFT e CNPq
rajagopalan@uol.com.br

O fenômeno que hoje chamamos de ‘Fake news’ é, no fundo, um velho conhecido. Em verdade, suas raízes remontam os tempos antigos. A ideia de espalhar notícias aos quatro ventos no intuito de influenciar (e sequestrar!) a opinião pública e tirar proveito sempre aflorou em todos os cantos do mundo. Assim, os casos que costumamos apelidar de ‘rumores’, ‘boatos’, ‘fofocas’ e por aí vai, todos eles abrigam as sementes do fenômeno em pauta. Até mesmo o gesto de propositadamente exagerar uma informação por quaisquer interesses pode ser visto como um esforço de “distorcer” a verdade de alguma forma, e, por conseguinte, compartilhar uma das marcas distintivas de fake news. Porém, o termo “fake news” ganhou uma força incrível e notoriedade com o avanço da Internet e, no seu rastro, as redes sociais. Uma das primeiras consequências dessa mudança é que se tornou difícil caracterizar as ‘fake news’ como simples “notícias falsas”. A razão porque isso acontece é que o conceito de verdade que alavancaria a definição de “notícia falsa” parece ter se deslocado da vertente filosófica que a encara como uma questão de correspondência para uma questão muito mais de coerência. Ora, as redes sociais são verdadeiras fábricas de “mundos alternativos” da verdade. O filósofo alemão Leibniz parece ter antevisto o que para ele era um futuro ainda remoto. Na minha exposição, pretendo destrinchar os desdobramentos dessa visada leibniziana sobre a problemática contemporânea de fake news, assim como a crise de verdade e veredição que desponta

como resultado. O fenômeno merece toda a nossa atenção. Porém, engana-se quem pensa que vale a pena procurar uma bala de prata para acabar de vez com o problema que ameaça as nossas mais valiosas conquistas como o sistema democrático de governança, segurança e integridade nacional etc. Posto que a possibilidade de distorção é inerente à própria constituição e propagação de informação, nada pode substituir o imperativo de vigilância e preparo contra ataques cibernéticos e interpessoais.

Palavras chave: fake news; redes sociais; vigilância; ataques cibernéticos.